



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Regina Mávia da Silva Corrêa Nolêto<sup>1</sup>  
Aryanne Alves de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A LDB 9.394/96 afirma que a educação física é componente curricular da Educação Básica, a qual compreende a educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. As reflexões em questão iniciam-se pela relação que há entre a educação física e a educação infantil e sobre os jogos motores como estratégia de trabalho da educação física na educação infantil; Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório, de cunho qualitativo, aonde foram utilizados livros, artigos científicos e outras publicações encontradas em *sites* da internet a respeito desse assunto. Concluiu-se depois das análises realizadas neste trabalho que há tentativas de implantar a educação física na educação infantil, mas nem sempre ela acontece. Isto parece refletir a desvalorização histórica da educação física no cenário educacional e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo. Esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, porque são eles que constituem a base da aquisição motora posterior, possibilitando a vivência do lúdico, tão importantes nessa fase. Sendo assim, é necessário que as escolas ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para essas crianças.

**PALAVRAS – CHAVE:** Educação Física, Educação Infantil, Lúdico.

### **INTRODUÇÃO**

Conforme a Lei 9.394/96 a Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da educação física em toda a educação básica acrescentou-se o termo “obrigatório” a esse texto.

Vários estudos têm indicado que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática.

---

<sup>1</sup> Profissional Especialista de Educação Física atua nas áreas da Saúde e Educação, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>2</sup> Professora Especialista da Educação Básica da Secretaria de Educação de Guadalupe-PI - SEMED, [aryannealves@hotmail.com](mailto:aryannealves@hotmail.com)



O presente estudo está estruturado inicialmente em uma introdução, aonde apresentamos o objetivo do estudo e a metodologia utilizada. Em seguida discorremos sobre a relação necessária existente entre a Educação Física e a educação infantil e depois sobre os jogos motores como estratégia de trabalho da Educação Física na educação infantil. Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório, de cunho qualitativo, onde foram utilizados livros, artigos científicos e outras publicações encontradas em *sites* da internet a respeito desse assunto. E justifica-se pela necessidade de discutir e buscou-se enfatizar a importância da utilização de jogos motores nas aulas de educação física na educação infantil como instrumentos de desenvolvimento motor da criança nesta faixa etária.

Nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação, pois como ser bio-psico-social-cultural dá os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como membro do grupo social que pertence. Portanto os jogos motores possibilitam o desenvolvimento global da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório, de cunho qualitativo, onde foram utilizados livros, artigos científicos e outras publicações encontradas em *sites* da internet a respeito desse assunto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO LEGAL**

A Educação Física é uma disciplina extremamente importante na educação infantil, mas, infelizmente, obtém um espaço no meio escolar apenas voltado para fins recreacionais e de lazer. Atualmente, o papel da Educação Física na escola é de difícil aceitação quanto à sua importância, em ser assumida prática pedagógica na escola.

Porém, a educação física na educação infantil deve proporcionar as crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Este desenvolvimento hierárquico deve, através da interação entre o aumento da diversificação e complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez mais organizadas e complexas (TANI et al, 1988).



No final do século XX no Brasil, com a Constituição Federal de 1988, o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, e com a LDB/ 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), a educação infantil deixa de ser um direito atrelado às mães e passa a ser um direito da criança (GALLARDO & MORAES, 2005).

Em 1988 o MEC lançou o RCN (Referencial Curricular Nacional) para a educação infantil como parte de um esforço para estabelecer parâmetros e referências para a educação infantil no Brasil. O Referencial veio sintetizar uma prática pedagógica dispersa no país e é fruto de uma discussão que envolveu por longo tempo os profissionais ligados à educação infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse componente curricular, no decorrer de sua conturbada história, sempre foi motivo de discussão e debate entre vários autores sobre sua real importância no contexto escolar. Seria essa área realmente importante para o desenvolvimento do aluno como as demais?

A Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades (LE BOUCH, 1988 apud MAGALHÃES, 2007).

Porém a educação física sempre recebeu um papel secundário dentro da Educação, mas as pesquisas científicas apontaram que é impossível educar integralmente sem levar em conta o ato motor. No entanto, as práticas pedagógicas ainda atribuem maior tempo para atividades intelectuais, voltadas para a aquisição de letras e números, mesmo para as crianças menores. Brinquedos e brincadeiras aparecem no seu discurso, mas na prática, restringem-se ao período do recreio (KISHIMOTO, 2001 apud MAGALHÃES et al, 2007).

Sabemos que a construção de uma educação igualitária, pública e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis. São necessárias medidas e ações governamentais que façam valer estas leis e que garantam condições objetivas para sua concretização (SANTANA, 2008).

Assim, a Educação Física está inserida como componente curricular, no entanto, sua realização não é garantida, alegando-se que as condições do ensino infantil são precárias.



E o que temos visto é que as instituições de ensino infantil, para estarem de alguma forma contemplando esta obrigatoriedade, assumem convênios com escolinhas de esporte para garantir que esta prática aconteça, ou até mesmo incluem aulas de dança, judô, natação que não se caracterizam como educação física escolar abrangendo o aspecto de prática pedagógica.

Como já sabemos, a Educação Física e a educação infantil têm suas individualidades e especificidades. E “constata-se que tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professores para intervirem na educação de zero a seis anos”. Quando esta preocupação existe, muitas vezes é oferecida como um “pacote” de atividades de jogos e brincadeiras para serem desenvolvidas com crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. Tal prática leva ao mecanicismo da criança, visto que na maioria das vezes as atividades são aplicadas sem um objetivo específico (SAYÃO, 1999 apud SANTANA, 2008).

## **OS JOGOS MOTORES COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHADA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os primeiros estudos, referentes ao jogo educativo, surgiram em Roma e na Grécia. Entre os romanos, há referências de jogos destinados ao preparo físico, na Grécia, Platão refere-se à importância do “aprender brincando” (KISHIMOTO, 1994 apud NASCIMENTO & LURK, 2008).

É fundamental inserir as crianças em atividades que permitam ir da imaginação à abstração, levantamento de hipóteses e testagem de conjecturas, reflexão, análise, síntese e criação de estratégias diversificadas de resolução de problemas em jogo. Da criação à imaginação, da imaginação à criação (SILVA & SOUSA, 2005 p. 2).

Os jogos podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança como mediadores das aprendizagens significativas. Vários estudos a esse respeito vêm comprovar que o jogo, além de ser uma fonte de prazer e descoberta para a criança, é a tradução do contexto sócio-cultural-histórico refletido na cultura (experiências). Nesta perspectiva, ele tem muito a contribuir com as atividades didático-pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula. Porém, a contribuição do jogo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, vai depender da concepção que se tem de jogo, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento.



Compreende-se então que os jogos motores são de grande importância, pois são um elemento mediador da aprendizagem, do desenvolvimento humano e da educação pelo movimento sendo assim indispensáveis para o desenvolvimento infantil pleno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se depois das análises realizadas neste trabalho que há tentativas de implantar a educação física na educação infantil, mas nem sempre ela acontece. Isto parece refletir a desvalorização histórica da Educação Física no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo.

Em relação ao desenvolvimento dos movimentos fundamentais, a idade em que se encontram as crianças que frequentam a Educação Infantil é a ideal. Esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, porque são eles que constituem a base da aquisição motora posterior, possibilitando a vivência do lúdico, do jogo simbólico, tão importantes nessa fase. Sendo assim, é necessário que as Escolas no ensino Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para essas crianças, principalmente nos dias atuais, em que pelas circunstâncias da vida, as crianças sofrem tanta privação de espaço para brincar.

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada.

Portanto na educação física para a educação infantil os jogos, contribuem no processo de desenvolvimento, auxiliam e muito na educação integral do indivíduo, pois podem dar



conta de uma reflexão sócio-histórica do movimento humano, oportunizando à criança investigar e problematizar as práticas corporais lúdicas, advindas das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, tematizando-as para melhor compreensão.

## REFERÊNCIAS

GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar do berçário ao ensino médio.** Rio de Janeiro. Lucerna, 2005

MAGALHÃES, J. S. et al. **A educação física na educação infantil: uma parceria necessária.** 2007. Disponível em [www.pucamp.br](http://www.pucamp.br). Acesso em 08/10/19

SANTANA, J. O. **A educação física inserida na educação infantil: uma análise da realidade nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa- MG.** 2008. Disponível em: [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). Acesso em 08/10/19

SILVA, A. P. & SOUSA, F. R. **A importância dos jogos e brincadeiras no contexto da educação física nos últimos tempos.** 2005. Disponível em [www.uniabeu.com.br](http://www.uniabeu.com.br). Acesso em 08/10/2019

TANI, Go et al. **A educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo. EPU.1988